

## **Variação é a menor em cinco anos, mas supera inflação**

**Os planos de saúde coletivos tiveram reajuste anual médio de 9,9% nos dois primeiros meses de 2026. Essa variação é a menor em cinco anos, mas representa mais que o dobro da inflação oficial medida.**

Os dados se referem aos reajustes anuais praticados pelas operadoras nos dois primeiros meses do ano e **foram divulgados** na sexta-feira (8) pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão regulador do setor.

A última vez em que os planos coletivos – aqueles contratados por empresas, empresários individuais e associações de classe – tiveram reajuste médio menor que o do início de 2026 foi em 2021, quando subiram 6,43%.

Veja a média de reajuste dos últimos anos:

| ANO  | REAJUSTE |
|------|----------|
| 2016 | 15,74%   |
| 2017 | 14,24%   |
| 2018 | 11,96%   |
| 2019 | 10,55%   |
| 2020 | 7,71%    |
| 2021 | 6,43%    |
| 2022 | 11,48%   |
| 2023 | 14,13%   |
| 2024 | 13,18%   |
| 2025 | 10,76%   |
| 2026 | 9,90%    |

Em 2021, ano de pandemia de covid-19, os planos subiram menos porque o isolamento social levou à redução na realização de consultas, exames e cirurgias eletivas (não urgentes).

## **Acima da inflação**

Para efeito de comparação, em fevereiro de 2026, a inflação oficial – apurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) **ficou em 3,81%**.

O Instituto de Defesa de Consumidores (Idec), uma organização independente, costuma criticar **aumentos acima da inflação**.

A ANS, no entanto, defende que não é correto fazer comparação simples entre inflação e reajuste dos planos.

“O percentual calculado pela ANS considera aspectos como as mudanças nos preços dos produtos e serviços em saúde, bem como as mudanças na frequência de utilização dos serviços de saúde”, diz a agência.

## **Regra de reajuste**

Diferentemente dos planos de saúde individuais ou familiares – celebrados diretamente com as operadoras para a própria pessoa e dependentes – os reajustes dos planos de saúde coletivos são decididos por meio de livre negociação entre a pessoa jurídica contratante e a operadora ou administradora do plano.

Nesses planos coletivos, os que têm menos de 30 beneficiados têm o mesmo percentual de

reajuste por operadora. Dessa forma, a ANS consegue observar o reajuste médio, separando os planos por porte.

Nos dois primeiros meses de 2026, os planos com 30 ou mais vidas, como classifica o jargão do setor, subiram 8,71% em média. Já os com até 29 clientes, 13,48%. De acordo com a ANS, 77% dos clientes são de planos com 30 ou mais vidas.

No caso dos planos individuais, é a ANS que determina a mudança de valor.

### **Dados do setor**

Os dados mais recentes da ANS, relativos a março de 2026, apontam que **o Brasil tinha 53 milhões de vínculos de planos de saúde (uma pessoa pode ter mais de um contrato), aumento de 906 mil em um ano.** De cada 100 clientes, 84 eram de planos coletivos.

Em 2025, ainda segundo a ANS, o setor de saúde suplementar registrou receitas totais de R\$ 391,6 bilhões, com lucro líquido acumulado de R\$ 24,4 bilhões, o maior já registrado.

**Isso significa que para cada R\$ 100 recebido, o setor obteve cerca de R\$ 6,20 de lucro.**

**Fonte:** Agência Brasil, em 09.05.2026